LEITURA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O LÚDICO POR MEIO DA LITERATURA TEATRAL: CONTRIBUIÇÕES DE *DOM QUIXOTE* PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS

Daniel Augusto Correia Gilberto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Conceição Solange Bution Perin (Orientadora). E-mail: csbperin@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação, Ensino-Aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura infantil; Teatro; Contação de histórias.

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que investigou as contribuições da literatura teatral e da contação de histórias para a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partiu-se de duas questões: por que o lúdico é necessário ao processo de ensino-aprendizagem, sobretudo com crianças menores, e quais contribuições a literatura teatral e o contar histórias trazem às crianças em fase de alfabetização e letramento? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotsky, na concepção de literatura como direito humano de Antonio Candido e em estudos sobre literatura infantil, teatro na escola e leitura dos clássicos. A análise indica que a literatura, quando mediada de forma lúdica e dialógica, e não como pretexto para o ensino de gramática, amplia a experiência da criança, organiza suas emoções e alimenta a imaginação criadora. A teatralização, por sua vez, integra corpo, voz, afeto e palavra, deslocando a criança da posição de receptora para a de protagonista da leitura. Por fim, defende-se o trabalho com clássicos adaptados, tomando *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, na recriação de Monteiro Lobato, como obra adequada para abordar temas como justiça, liberdade e a relação entre imaginação e realidade, e apresenta-se uma proposta de sequência didática para sua dramatização em sala de aula.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da imaginação e da capacidade criadora é fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que a criança está em pleno processo de construção de sua identidade, de sua linguagem e de sua visão de mundo. É também nesse período que ocorre a alfabetização e se consolidam as primeiras relações da criança com a leitura e a escrita, relações que podem se tornar fonte de prazer e descoberta ou, ao contrário, de aversão e bloqueio. A forma

como a escola apresenta o livro à criança, portanto, não é um detalhe metodológico: ela pode definir o tipo de leitor que essa criança se tornará.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar as contribuições das práticas literárias teatrais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando de que maneira elas podem favorecer o desenvolvimento da imaginação, o prazer pela leitura e a formação de leitores críticos e criativos. Como objetivos específicos, buscou-se: a) compreender a literatura como necessidade humana e direito fundamental; b) discutir formas de mediação da literatura infantil que preservem sua dimensão estética; c) analisar o teatro e a contação de histórias como metodologias de mediação literária; d) justificar a inserção de clássicos da literatura universal nos anos iniciais; e) propor uma sequência didática a partir de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, na adaptação de Monteiro Lobato.

Desses objetivos decorrem as questões que orientaram o estudo: por que o lúdico é tão necessário no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com crianças menores? Quais são as contribuições que a literatura teatral e o contar histórias, de forma fantasiosa, provocam nas crianças em fase de alfabetização e letramento?

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica. O estudo foi desenvolvido por meio do levantamento, da leitura e da análise de obras e artigos científicos que tratam da literatura infantil, da contação de histórias, do teatro na escola, da leitura dos clássicos e da relação entre imaginação e desenvolvimento infantil.

O aporte teórico-metodológico adotado concebe a literatura como um despertar integral, nas dimensões histórica, social, psicológica e humana, buscando relacionar os conteúdos de forma interdisciplinar. Como base central, recorreu-se à Psicologia Histórico-Cultural, especialmente às obras *Imaginação e criação na infância* (Vigotsky, 2009; 2018) e *Psicologia da arte* (Vigotsky, 1999). Somaram-se a ela o ensaio “O direito à literatura”, de Antonio Candido (2011), e os estudos de Lajolo e Zilberman (2011) sobre a formação histórica do leitor.

É essencial, primeiramente, compreender a literatura em sua dimensão mais ampla. Ao considerá-la como o conjunto de todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático produzidas pela humanidade, constata-se que todos os povos, independentemente da época ou da localização geográfica, manifestam impulsos literários. Essas manifestações vão desde formas orais e populares, como mitos, lendas, anedotas e narrativas folclóricas, até as elaborações textuais complexas das grandes civilizações (Candido, 2011). A existência de qualquer agrupamento social pressupõe, portanto, a presença da literatura, seja em formas espontâneas, seja em sistemas estéticos altamente estruturados.

Ao articular essa concepção aos postulados da Psicologia Histórico-Cultural, Vigotsky (2009, p. 61) aponta que “De todas as formas de criação, a criação literária e verbal é a mais característica da idade escolar”. Essa afirmação evidencia que a apropriação e a produção estética acompanham o desenvolvimento infantil desde cedo. A criação da criança manifesta-se primeiro no desenho e nos jogos

simbólicos, transitando gradativamente para a expressão verbal e, depois, para a linguagem literária articulada. A imaginação infantil, assim, não é estática: ela se transforma à medida que a criança incorpora novos instrumentos culturais.

Todavia, a potência humanizadora da obra literária depende da forma como ela é mediada na escola. Se essa aproximação ocorre de maneira impositiva, instrumentalizada ou desprovida de sentido, o processo pedagógico pode gerar aversão e bloqueios, dificultando o letramento literário. Vigotsky (2009) adverte que os métodos da velha escola, ao forçarem as crianças a reproduzir modelos literários adultos e descontextualizados, sufocavam a sensibilidade e a imaginação e atrasavam o domínio efetivo da expressão oral e escrita. O trabalho com a literatura infantil requer, portanto, um ambiente de acolhimento e escuta, no qual a leitura seja vivida como experiência estética, lúdica e dialógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do referencial indica que o lúdico não é um acessório que torna o ensino “mais leve”, mas uma condição para que a criança se aproprie da literatura como experiência significativa. Quando a escola se afasta do modelo prescritivo que Vigotski (2018) identifica na pedagogia tradicional, aquele que impõe precocemente a linguagem adulta e gera aversão ao livro, a mediação lúdica possibilita um engajamento espontâneo. Esse engajamento corrobora a premissa de Candido (2011) de que a fabulação é uma necessidade inerente a todo ser humano: a criança não precisa ser convencida a gostar de histórias; precisa, antes, que a escola não destrua esse gosto.

Na perspectiva histórico-cultural, o jogo simbólico é a atividade por meio da qual a criança pequena se apropria do mundo, experimentando papéis e situações que ainda não pode viver de fato. O lúdico, portanto, fala a linguagem própria da infância. Quando a literatura é apresentada como espaço de liberdade imaginativa, a criança atua não como receptora, mas como sujeito ativo e agente modificador do próprio meio (Paiva; Bezerra, 2023). A contação de histórias com expressividade, os jogos teatrais e a dramatização são formas de levar essa linguagem para dentro da sala de aula sem renunciar ao conteúdo.

CONCLUSÕES

A escolha de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, mediado pela adaptação de Monteiro Lobato, mostrou-se, do ponto de vista teórico, adequada ao enriquecimento do imaginário infantil. O contato com personagens e temas atemporais, como a justiça, a lealdade e a relação entre sonho e realidade, fornece uma matriz simbólica duradoura (Calvino, 2007; Ferreira, 2026), amplia o repertório cultural das crianças e cria uma memória afetiva que servirá de base para releituras críticas ao longo da vida (Machado, 2002).

Como limitação, registra-se que esta pesquisa teve caráter bibliográfico, de modo que a sequência didática proposta ainda não foi aplicada. Sugere-se, para estudos futuros, sua implementação em turmas dos anos iniciais, com observação e registro sistemáticos, a fim de verificar empiricamente as contribuições aqui discutidas. Reafirma-se, para finalizar, a relevância da união entre clássicos adaptados e jogos teatrais como caminho fecundo para despertar o interesse duradouro pela leitura na infância.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que constitui uma importante iniciativa para a inserção de estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, possibilitando o contato sistemático com o processo de produção do conhecimento científico. A participação no Programa contribui para a aproximação entre a formação acadêmica e a pesquisa, favorecendo o desenvolvimento de experiências relacionadas à investigação, à análise e à sistematização do conhecimento, ou seja, conseguindo desenvolver o ensino, a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 171-193.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de la Mancha**. Tradução e adaptação de Ferreira Gullar; ilustrações de Gustave Doré. 5. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011. 224 p. ISBN 978-85-7106-250-4.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.